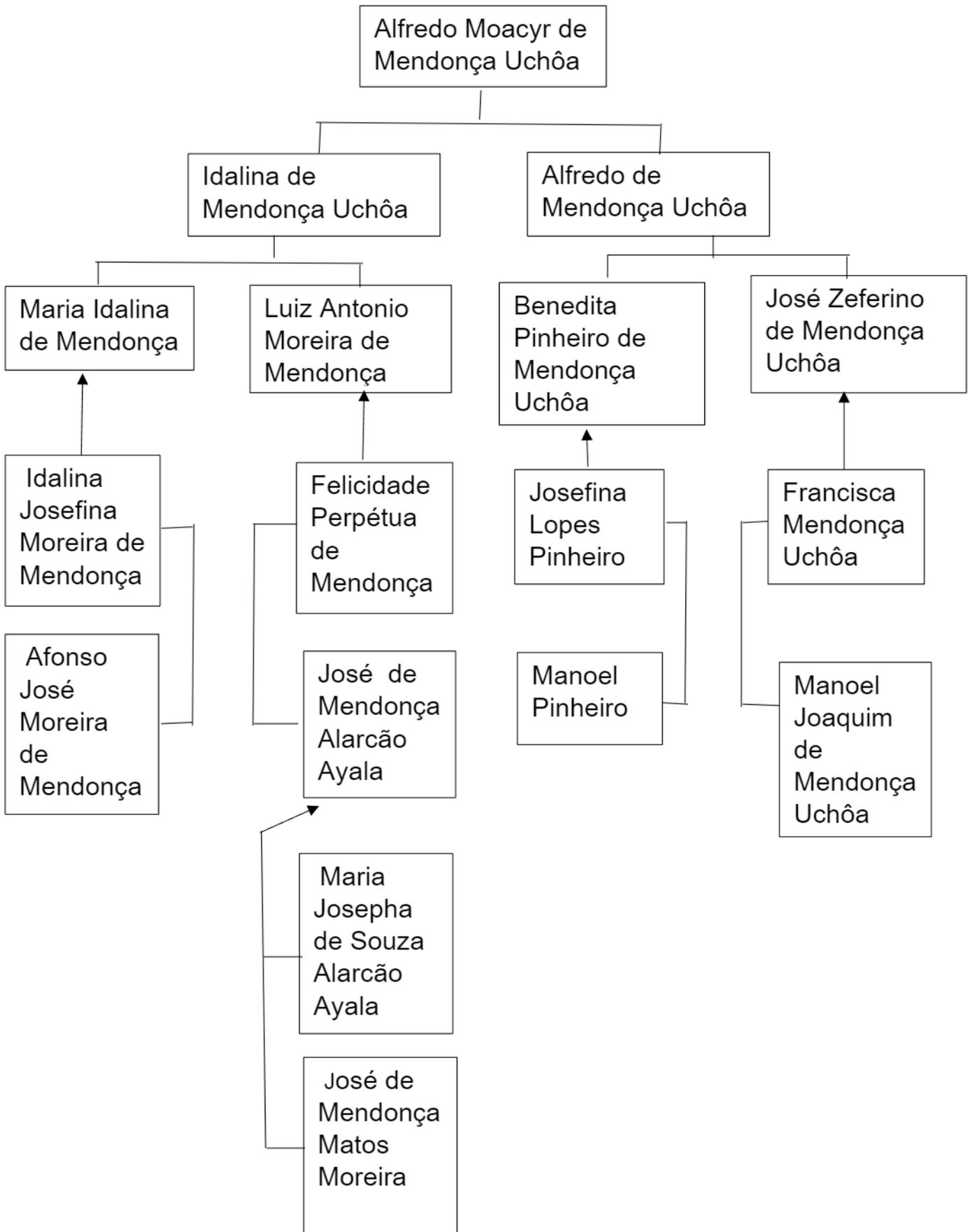


Ascendencia de Alfredo Moacyr de Mendonça Uchoa



ASCENDÊNCIA DE ALFREDO MOACYR DE MENDONÇA UCHÔA

(escrito por sua esposa ENITA)

- IDALINA DE MENDONÇA UCHÔA – (mãe de Moacyr)

Filha de Luiz Antônio Moreira de Mendonça e Maria Idalina Moreira de Mendonça, nasceu no dia 6 de outubro de 1874, no Engenho Serra d' Água, Município de Passo do Camaragibe, em Alagoas.

Estudou no Recife, em colégio interno, de freiras francesas. Falava bem o francês, tocava piano e cantava com boa voz.

Conheceu seu primo ALFREDO em uma festa de natal, em Matriz de Camaragibe. Ficaram noivos e se casaram no dia 26 de dezembro de 1903.

Foram residir em Murici, onde seu marido era promotor. Dessa união nasceram 9 filhos: Cauby, Alfredo Moacyr, Darcy Bolivar, Maria do Carmo, Luiz, Maria José, Maria de Lourdes, Inah e José. Dos nove, seis morreram cedo.

Apenas MOACYR, DARCY e MARIA DE LOURDES (DILU) sobreviveram.

A vida do casal, já descrita no resumo biográfico do marido ALFREDO, continuou em Maceió, por muitos anos.

IDALINA faleceu em casa de seu filho MOACYR, então coronel do Exército e residente em Resende, RJ, na Academia Militar das Agulhas Negras, no dia 24 de junho de 1948, onde se achava a passeio.

- ALFREDO DE MENDONÇA UCHÔA – (pai de Moacyr)

Nasceu no dia 29 de setembro de 1877, no Engenho Estreito, Município de Murici. Advogado, formado pela Faculdade de Direito do Recife, começou sua carreira como promotor na cidade de Murici. Casou-se com sua prima IDALINA no dia 26 de dezembro de 1903, indo residir nessa cidade.

Tendo resolvido fazer carreira em São Paulo, aceitou ser Delegado de Polícia em CANANEIA, SP. Deixou a família em Alagoas e para lá seguiu, onde permaneceu até o falecimento de seu sogro, quando retornou. De volta, foi tomar conta da propriedade SERRA D'ÁGUA. Algum tempo depois foi residir em Maceió, dedicando-se à advocacia e ingressando na carreira política.

Foi eleito deputado estadual várias vezes e exerceu o cargo de Secretário Geral do Estado durante o mandato de dois Governadores: General Clodoaldo da Fonseca e Dr José Fernandes Lima.

Gostava da vida do campo, onde cultivou lavoura de cana de açúcar.

Adorava pássaros e animais.

Foi proprietário dos Engenhos BITITINGA e RIACHAO. Montava a cavalo extraordinariamente bem.

Vendendo as propriedades, foi para o sul, Niterói, onde residia seu filho Moacyr. Voltou algum tempo depois para Alagoas, onde exerceu os cargos de Secretario de Segurança do Estado e Conselheiro de Finanças, função que exerceu por muito tempo e na qual se aposentou.

Era um homem extremamente forte, de excepcional coragem e espirito de decisão, enérgico, culto e ótimo orador. Foi Venerável da Maçonaria, em Maceió, por várias vezes.

Em 1948 ficou viúvo e contraiu segundas núpcias com Maria de Mendonça Uchôa, nascendo, dessa união, Benedita Yara, a Benita.

Certa vez, estando à morte, desenganado pelos médicos após sofrer violento enfarte do miocárdio provocado pelo excesso de adrenalina que lhe fora injetada depois de um choque alérgico com uma injeção de penicilina, foi salvo miraculosamente por ação do Mestre Philippe de Lyon, através de seu filho Moacyr e na presença dos outros filhos Darcy e Dilu.

Depois desse fato, viveu mais cerca de cinco anos, vindo a falecer de outra causa, em 17 de julho de 1958.

- **MARIA IDALINA MOREIRA DE MENDONÇA** - (*avó materna de Moacyr*)

Filha de Affonso José Moreira de Mendonça e de Maria Idalina de Mendonça. Mulher bondosa, enérgica, de tradição marcante na família. Era muito querida pelos netos, que a chamavam de VOVÓ SINHÁ. Era celebre na confecção de doces caseiros, principalmente da goiabada.

Da sua união com seu tio, irmão de seu pai, LUIZ ANTÔNIO MOREIRA DE MENDONÇA, nasceram os seguintes filhos:

- IDALINA - JOSÉ OSCAR - ALICE e LUIZ

Era neta, por parte de pai, de JOSÉ DE MENDONÇA MATOS MOREIRA, desembargador português, nomeado Ouvidor Geral da Comarca das Alagoas, pelo Rei de Portugal. Solteiro, rico, senhor de muitas terras, um belo dia o Ouvidor foi procurado por um casal jovem que buscava refúgio, pois o marido havia cometido um assassinato. O bondoso Ouvidor convenceu o homem a aceitar, como mais seguro, ser abrigado em um Convento, enquanto que a bela mulher foi acolhida em sua residência.

Tempos depois, o homem tornou-se padre e o Ouvidor escreveu, de próprio punho, uma declaração formal, cujo original se encontra arquivado no Instituto Histórico das Alagoas:

"De acordo com as leis do Reino e para fins de garantir direitos sucessórios, DECLARO que, por fragilidade humana, tive, com D. MARIA SOUZA ALARCÃO AYALA, os seguintes filhos:..."

- LUIZ ANTÔNIO MOREIRA DE MENDONÇA – *(avô por parte de mãe de Moacyr)*

Natural de Alagoas, nasceu no Engenho Serra D'Água, município de Camaragibe.

Formado em Direito pela Faculdade do Recife, dedicou-se à política, sendo, várias vezes, deputado estadual e, depois, deputado federal.

Homem de reconhecida respeitabilidade, deixou uma tradição de trabalho e dedicação nas atividades agrícolas e políticas.

Casou-se com sua sobrinha MARIA IDALINA MOREIRA DE MENDONÇA.

Segue-se uma relação de nomes, dentre os quais os de AFONSO JOSÉ MOREIRA DE MENDONÇA e LUIZ ANTONIO MOREIRA DE MENDONÇA, respectivamente pai e marido de MARIA IDALINA.

- BENEDITA PINHEIRO DE MENDONÇA UCHÔA - *(avó paterna de Moacyr)*

Nasceu no Engenho Riacho da Pedra, Município de Murici, Alagoas, no dia 30 de dezembro de 1857.

Criatura do lar, bondosa e meiga, sempre benquista por todos.

Em idade já avançada, muito gordinha, os netos corriam para ela, dizendo: "Vamos tomar banho em vovó". Ela abria os braços, os abraçava e os acariciava com amor.

De sua união com JOSÉ ZEFERINO DE MENDONÇA UCHÔA, nasceram os seguintes filhos:

- ALFREDO - VIRGÍLIO - ILDEFONSO - JOSEFINA -
- FRANCISCA - JOSÉ ZEFERINO - OLÍMPIO - ARTHUR

- JOSÉ ZEFERINO DE MENDONÇA UCHÔA – *(avô por parte de pai, de Moacyr)*

Nasceu no dia 26 de agosto de 1844, no Engenho Travessão, município de Passo do Camaragibe, Alagoas.

Advogado formado pela Faculdade de Direito do Recife, foi juiz de direito em Santa Luzia do Norte - Alagoas e, a seguir, em Murici, em cujo município possuía o Engenho de Açúcar ESTREITO e o de BITITINGA, hoje transformado em usina.

Era queridíssimo pelos netos a quem gostava de contar algumas inocentes aventuras de sua vida de moco.

Casou-se com BENEDITA

- JOSÉ MENDONÇA DE MATOS MOREIRA -
(tataravô por parte de mãe, de Moacyr)

Fidalgo da Casa Real

Foi o 14º Ouvidor-Mór das Alagoas (16 Dez 1779 a 1798)

Originada do Ouvidor José de Mendonça Matos Moreira, a família Mendonça foi outra que teve largo domínio na vida política e social das Alagoas. Português de nascimento, José de Mendonça Matos Moreira veio para as Alagoas como Ouvidor e foi mais tarde Juiz Conservador das Matas, cargo este último de que somente há notícia ter havido nas Alagoas e em Ilhéus. Os seus seis filhos espalharam ampla descendência legítima ou ilegítima, pelo litoral e centro das Alagoas, alargando-se mais tarde por outras áreas do Brasil: São Paulo, por exemplo.

A filharada não lhe nasceu de casamento legítimo; ele próprio o confessa em seu testamento, precioso documento para a história social das Alagoas, guardado no arquivo do Instituto Histórico:

"Declaro que, por fragilidade humana, tive de Dona Maria Sousa Alarcão Ayala os filhos seguintes: Jose de Mendonca de Matos Alarcão Ayala, Jacinto Paes de Mendonca, Bernardo Antônio de Mendonca, Bárbara Francisca Xavier de Mattos, Maria Josefa Diniz de Alarcão Ayala, e Antônio de Mendonca de Alarcão Ayala; todos eles existem e são meus filhos naturais, porque a referida sua mãe se achava no estado virginal e, conhecendo eu que as Leis do Império pela distinta condição que me compete na ordem da sociedade, os inabilitarão por meio de sucessão abintcstato", etc.

Intercruzando-se com outras famílias de engenhos alagoanos, espalhando-se por outras áreas regionais, os filhos do Ouvidor Mendonca cresceram a família, alargando a base do domínio territorial nas Alagoas; e, em consequência, de domínio econômico e social. Inclusive com famílias de Pernambuco se cruzaram os primeiros Mendonca: com um Pais Barreto - Francisco da Rocha Pais Barreto - casou D. Maria Josefa com a irmã do Morgado do Cabo casou o primeiro Alarcão Ayala. E igualmente seus netos e bisnetos.

Esta descendência do Ouvidor Mendonca se foi desdobrando em vários ramos, entre eles os Moreira de Mendonca, os Mendonca Uchoa, os Cavalcanti de Mendonca, os Wanderley de Mendonca, os Alarcão Ayala; e, por outro lado, espalhando-se em funções de maior relevo nas atividades parlamentares, judiciais, de engenharia, não raros titulares do Império: o ministro Inácio de Mendonça Uchoa, o comendador e senador Jacinto Pais de Mendonca, o deputado Bernardo Sobrinho, o desembargador Jacinto d'Assunção Pais de Mendonca, o engenheiro, secretário de Estado e deputado Wanderley de Mendonca, o engenheiro Antônio Pedrosa de Mendonca, o Barão de Murici, o Barão de Mundaú, o Barão de Anadia, o Senador Mendonca Martins.

Jose de Mendonca Matos Moreira veio de Portugal, já de brasão em punho. Nele figuravam os sinais das famílias que lhe enriqueciam o nome. Em suas armas,

um escudo aquartelado, encontram-se em cada quartel as armas dos seus nomes de família: no primeiro, a dos Mendonça, no segundo, a dos Vieira, no terceiro, a dos Matos e, no quarto, a dos Moreira. O brasão lhe foi passado a 5 de agosto de 1773.

De autoridade judiciária, transformou-se Jose de Mendonça Matos Moreira em senhor de engenho, dos melhores engenhos, aliás, na região norte da então comarca e depois Capitania. Talvez uma influência do meio; das condições sociais do ambiente em que veio atuar como magistrado. Ao falecer legava nada menos de seis Engenhos: o Maranhão, o Unussu, o Carrilho, o Buenos Aires, o Vale, e o do Meio. De como estes Engenhos lhe chegaram às mãos, as crônicas pouco falam; não são muito claras a respeito.

(Extraído do livro “O Bangüê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico”, de Manuel Diégues Júnior - 2006 - Alagoas (Brazil))